

Reação tímida do mercado

LONDRES — Depois de despencarem para 18,5% de seu valor nominal na semana passada (um novo recorde de baixa), os papéis da dívida externa brasileira, negociados no mercado secundário londrino, recuperaram-se ligeiramente ontem. Após o mercado receber as informações sobre o resultado das eleições presidenciais no País, os papéis brasileiros fecharam cotados, em média, a 20% de seu valor de face. "A comunidade bancária internacional respirou mais aliviada com o resultado final das eleições brasileiras mas ninguém subestima os grandes problemas que o novo presidente terá de enfrentar", declarou um banqueiro britânico à agência de notícias Reuter. Para ele, a questão da dívida externa será um

dos temas prioritários a ser tratado pelo novo governo e dela dependerá o relacionamento com a comunidade financeira internacional: "O mercado estava muito ansioso com as propostas de moratória unilateral mas, de toda forma, ninguém anda muito confiante nos negócios que envolvam o Brasil", acrescentou.

Quanto aos demais papéis da dívida de nações latino-americanas, a situação é bastante semelhante à brasileira. O papel argentino caiu para 12% e o mexicano para 34%. Até o considerado "melhor título sul-americano", o chileno, ficou desvalorizado: caiu de 60,25% para 59% de seu valor de face com a vitória do candidato oposicionista Patrício Aylwin.